

ATA DA 48ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S/A – EBC, REALIZADA AOS ONZE DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E TREZE, NA SEDE DA EBC, EM BRASÍLIA/DF, NA FORMA ABAIXO

CNPJ Nº 09.168704/0001-42 NIRE Nº 53.5.0000348-7

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e treze, dez horas, na sede da EBC, em Brasília-DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC. Esteve presentes os seguintes Conselheiros e Conselheiras: Sra. Ana Luiza Fleck Saibro (Presidente); Sra. Heloísa Starling (Vice-Presidente); Sr. Augusto Pestana (Representante da Ministra de Estado de Comunicação Social); Sr. Mário Borgneth (Representante da Ministra da Cultura); Sra. Mônica Gardelli Franco (Representante do Ministério da Educação); Sra. Ana Maria da Conceição Veloso, Conselheira; Sra. Eliane Pereira Gonçalves, Conselheira; Sr. João Jorge Santos Rodrigues, Conselheiro; Sr. Mário Augusto Jakobskind, Conselheiro; Sr. Murilo César Ramos, Conselheiro; Sr. Paulo Ramos Derengoski, Conselheiro; Sra. Sueli Navarro Garcia, Conselheira; Sra. Rita de Cássia Freire Rosa, Conselheira; Sra. Rosane Maria Bertotti, Conselheira; Sr. José Antônio Martins, Conselheiro; Sra. Maria da Penha Fernandes, Conselheira; Sr. Cláudio Lembo, Conselheiro; Sr. Wagner Tiso, Conselheiro; Sr. Daniel Aarão Reis, Conselheiro; Sra. Ima Guimarães Vieira, Conselheira; Também estiveram presentes o Sr. Nelson Breve, na qualidade de Diretor Presidente; além dos Diretores Eduardo Castro (Diretor Geral), Rogério Brandão (Diretor de Produção) e Nereide Beirão (Diretora de Jornalismo), e, ainda de Marco Antônio Fioravante (Procurador Geral da EBC) e Regina Lima (Ouvidora Geral); Sr. Guilherme Strozi (Secretário Executivo do Conselho Curador); Sr. Ricardo Negrão (Superintendente de Comunicação Multimídia); Sr. Alberto Adler, Gerente de Pesquisas; Sra. Silvia Sardinha, Secretária Executiva; Sr. Lauro Mesquita, Gerente de Produção e Integração de Conteúdos; Sr. Ricardo Soares, Diretor de Programação e Conteúdo; Pauta da reunião 1. Abertura, leitura e aprovação da Pauta da Reunião; 2. Pesquisas de audiência dos canais EBC: apresentação sobre o uso do Ibope e outras ferramentas; 3. Audiência em tempo real e influência da interatividade na produção de conteúdo; 4. Comitê de Usuários – Apresentação do projeto da Ouvidoria em parceria com Conselho Curador; 5. Aprovação da Ata da Reunião Extraordinária de Novembro; 6. Lançamento da 2ª Edição da Revista do Conselho Curador; 7. Eleição Vice-Presidente; 8. Consulta Pública para escolha de novos Conselheiros – Definição do Edital; 9.

Apresentação do Relatório Gerência do 3º trimestre / Preparação para Plano de Trabalho 2014; 10. Informes; 11. Informes Diretoria EBC; 12. Outros assuntos. **ABERTURA:** A Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação, Sra. **Ana Luiza Fleck Saibro** inicia a 48ª reunião agradecendo a presença de todos e rememora que a reunião está sendo transmitida pela internet no seguinte endereço: www.consehocurador.ebc.com.br/tramissaoaovivo saúda os internautas e questiona os Conselheiros se há alguma observação com relação a aprovação da pauta. A Sra. Conselheira **Rita Freire** solicita esclarecimento sobre o item três da pauta que intitulado: “Audiência em tempo real e influência da interatividade na produção de conteúdo.” Que para audiência em tempo real precisaria divulgar para outras pessoas assistirem. A Presidenta esclarece que se trata apenas do título e o Sr. **Ricardo Negrão**, Superintendente de Comunicação Multimídia complementa que será sobre as ferramentas que utilizam nos sistemas web, uma continuação da apresentação do Sr. Aberto Adler no segundo item da pauta. Realizado os esclarecimentos a **Presidente** aprova a pauta e segue para a apresentação do Sr. Alberto Adler, Gerente de Pesquisas da EBC e irá apresentar ao Conselho Curador as intenções da empresa com relação ao Ibope, discorre que é uma preocupação constante dos Conselheiros. O Sr. **Alberto Adler** explana que sua apresentação abordará a gerência de pesquisas da EBC, que também entre outras atividades analisa os dados recebidos do IBOPE. Inicia a apresentação sobre a Gerência de Pesquisas, esclarece que fica na Diretoria de Conteúdo e Programação que é uma particularidade da EBC, posto que nas empresas comerciais geralmente fica ligada a área de marketing ou comercial. Explana os conceitos de medição e mensuração. Que a gerência de pesquisas apoia e assessora a gestão estratégica e não trata apenas de dados e salienta que realizam Análise de audiência, comportamento entre outros. E destaca o Projeto piloto de acompanhamento de sinal. A pesquisa Survey de como a empresas é percebida no Brasil, pesquisas qualitativas sobre temas específicos. As atividades planejadas. Entra na questão sobre audiência esclarecendo que não decorre apenas de programação e sim de um tripé, conteúdo, sinal e Comunicação/Divulgação. Destaca também que os perfis são importantes na aferição da audiência, que muitos programas específicos tem outro tipo de audiência, pois não atinge todos os gêneros de perfil. Explana sobre o *Share* que não é muito utilizado como parâmetro por ser muito variável. Sobre Focos de Análise: Aprimoramento da grade de programação. Que o foco da EBC não é apenas a audiência e sim o cidadão, destacando a adequação de conteúdos e horários, fluxo de audiência e estoques de audiência, público alvo e diferenças regionais entre outros. Discorre que os pontos de audiência costumou-se usar a cidade de São Paulo como referência, mas para mensurar a EBC não é interessante a cidade de São Paulo, pois estão fora do *line up*, que são a lista de canais que estão nos entre os mais comuns. Também que um ponto em São Paulo significa quase 62.000 domicílios conectados e em Porto Alegre 9.920. Esclarece que a parabólica também não é mensurada e estima-se que 28 milhões de parabólicas não são aferidas. O

Sr. **Nelson Breve**, Diretor-Presidente da EBC questiona que a informação não está correta pois são mensuradas dentro do universo de mensuração estão as parabólicas. O Sr. **Alberto Adler** justifica que para publicidade esses dados das parabólicas não são mensurados. E o Sr. **Nelson Breve** discorre que assim como não mensuram todo o universo da teve radio fusão aberta, porque só medem em 15 capitais, dessas 15 capitais também as parabólicas, é o universo das pessoas que tem televisão, independente se estão na parabólica, no cabo ou aberta. O Sr. **Alberto Adler** prossegue com apresentação e discorre que as medidas sempre tiveram emissoras hegemônicas que batem os recordes de pontos de audiência corriqueiramente, exemplificando a TV Tupi, Record e agora a Rede Globo. Demonstra os dados de audiência com médias mensais e perfis de público, gênero e faixa estaria com o valor de comercial de cada ponto de audiência, destacando que as escadas de audiência são mensuradas por programas e trimestralmente, que as variações grandes significam pouca fidelidade. Apresenta o estudo de caso do programa Repórter Brasil do Rio de Janeiro. Exemplifica o dia do jogo da Série C do campeonato brasileiro conflitando com a série A transmitida na emissora hegemônica. Destaca que a TV pública no Nordeste, onde a sociedade tem menores números de TV por assinatura a distribuição de audiência é mais distribuída. Destaca que a TV Brasil não tem cunho comercial, mas considera o cidadão em primeiro lugar. A **Presidente** do Conselho Curador agradece ao Sr. Alberto Adler pela apresentação, abre para considerações e que questionamentos e passa para o Sr. Conselheiro Paulo Ramos. O Sr. **Conselheiro Paulo Ramos Derengoski** parabeniza a apresentação, considerando muito didática. Pondera que nas cidades do interior o horário do almoço tem uma audiência importante, considerando que as pessoas vão almoçar em casa, a faixa jornalística adquire mais força diferentemente das grandes metrópoles que nesse horário transmitem programação infantil. O Sr. **Alberto Adler** considera uma lástima que as audiências no interior não são mensuradas, apenas no interior do Estado de São Paulo, pelo poder econômico e considera importante que se meça também no interior. Discorre que o Grupo GFK está entrando no mercado brasileiro e estão procurando saber várias questões sobre a metodologia, universo e se conseguirão mensurar as cidades do interior. E podem também verificar se na pesquisa qualitativa da SECOM virá algum dado importante sobre a audiência rural. O Conselheiro **Daniel Aarão Reis** também parabeniza a apresentação e questiona com relação ao orçamento da divisão é gasto com o IBOPE. O Sr. **Aberto Adler** esclarece que 50% do orçamento é usado com pesquisas, no caso com o IBOPE. O Sr. Conselheiro **Daniel Reis** continua discorrendo que o IBOPE é orientado pela quantidade de consumidores, o que não é o padrão da EBC, considera muito interessante o leque do padrão olhando o cidadão e que é uma incongruência gastar 50% do orçamento pagando IBOPE, que este não tem condições de dar os dados que a EBC precisa, já que a filosofia da empresa é verificar a quantidade de consumidores e tem como clientes emissoras que estão interessadas em medir justamente esses consumidores. Salaria que a pesquisa deve ser

fundamentalmente qualitativa para dar pistas de como estão na audiência que interessa a empresa. Que se preocupa que a empresa cresça como alternativa, não apenas como corrida de cavalo e que a preocupação com os dados do IBOPE é muito grande, já que ele não passa os dados que interessa. Questiona se poderiam investir nas universidades para dar resultados mais congruentes com pesquisas quantitativas e qualitativas de acordo com a filosofia da empresa, inclusive, complementando auxiliando na formação. Finaliza sua fala defendendo uma ruptura com o IBOPE. O Sr. **Alberto Adler** considera que o IBOPE não realiza a diferenciação do consumidor e cidadão e quem diferencia é a emissora, que é uma ferramenta que pode ser usada para diversos fins e o que identifica qualitativamente os pontos críticos, como ferramentas complementares de mensuração. A Conselheira **Eliane Gonçalves** considera a área de pesquisas juntamente com a ouvidoria são muito importantes para fazerem a TV pública que buscam para a EBC. Discorre que estão num momento das novas mídias e os dados do IBOPE estão servindo para manter uma hegemonia que vai além da audiência, que é o bônus de verificação das agências. Questiona qual seria o novo caminho de análises mais qualitativas. Com relação aos dados retirados das pesquisas, como são usados na prática, exemplificando os melhores horários de um determinado programa, o editor ou pauta de um programa. E como as questões qualitativas, quais os dados que demonstram se o programa está atingindo o público alvo. Pondera também sobre os grupos focais que poderiam ser utilizados de forma mais barata, que seria uma questão interessante. A **Presidenta** solicita que façam todas as questões e após o Sr. Alberto Adler esclarece. O Sr. **Mário Borgneth**, representante do Ministério da Cultura parabeniza o Conselho e a EBC pela iniciativa do Departamento para descobrir pontos de interesse dessa intersecção cidadã na construção de audiência. Concorda com o Conselheiro Daniel Reis na questão do IBOPE não querendo demonizá-lo e que é importante usar a inteligência e agilidade a disputa do cidadão com uso das ferramentas de informação, com agilidade de decisão e de adaptação do discurso da comunicação. Considera que a EBC tem tamanho que qualidade institucional suficiente para construir as bases para um instituto público de audiência para complementar os que hoje existem. A Conselheira **Sueli Navarro** discorre que a entrada das outras agências estavam com a entrada programada por solicitação da rede bandeirantes, rede VT e Record, porque estava comprovado que o IBOPE só mensurava a audiência da rede Globo e questiona se até a entrada de uma concorrência continuarão com o IBOPE ou se existe possibilidade de procurar as Universidades e outros institutos. A Vice-Presidente, Conselheira **Heloísa Starling** questiona se as universidades públicas teriam capacidade para realizarem essas pesquisas, devido a agilidade e o tempo, considerando que o IBOPE é uma ferramenta, que o importante é uso que se faz dessas ferramentas. O Conselheiro **Cláudio Lembo**, questiona se o IBGE poderia trabalhar em parceria, já que é um instituto público, questiona também em quais localidades do Brasil existe o sinal da TV digital. O Conselheiro **Mário Augusto Jakobskind** questiona em que foi baseado troca

de horários dos programas como o Observatório de Imprensa. E considerou importante a criação de uma agência pública de medição de audiência, na busca pela democratização e que pode sair do Conselho essa grande. A Conselheira **Rita Freira** discorre que a apresentação a esclareceu muito e considera importante a relação política e ideológica da pesquisa a aferição da qualidade do público, sem o cunho comercial. Discorre da preocupação com relação ao IBOPE, que chegou ao ponto de levantar a suspeita do próprio mercado em favor da hegemônica. Discorre que a EBC deve ser uma desbravadora de audiências que não estão contempladas, de audiências que não estão se quer midiáticas e necessitam ser conquistadas, que o papel principal é identificar essa audiência e dialogar, não só tecnologicamente, mais também qualitativamente, como a mídia pública pode atender em conteúdos e discurso. Pondera que todos os veículos da EBC deve estabelecer diálogo com seu público, nas suas diversas formas e na medida que acontece se retira dados qualitativos que são muito preciosos. Gostaria de uma divisão de pesquisa que trouxesse esse tipo de estratégia para avaliar os interesses de pesquisa a ser construído e a resposta da audiência já conquistada à programação. O Sr. Conselheiro **Murilo César Ramos** discorre que é preciso trabalhar com que o mercado oferece e um curto prazo não tem opção, considerando que o próprio mercado tem desconforto com o IBOPE em decorrência da rede hegemônica. Discorre que o tipo de gestão das universidades não comportam ainda as pesquisas de audiência, por razões objetivas, operacionais e administrativas. Sugerindo que o fomento de um consórcio Universitários seria uma medida, mas a médio e longo prazo. Que uma empresa pública para prestar esse tipo de serviço com agilidade e inteligência seria impossível. A **Vice-Presidente** questiona se o universidade teria o tempo, conseguiria cumprir o tempo que a empresa necessitaria em seu dia a dia e o Sr. Conselheiro **Murilo Ramos** esclarece que sim, as universidades conseguiriam cumprir com o tempo necessário, desde que se use as pessoas certas. O Conselheiro **Daniel Aarão Reis** discorre que o IBOPE deve ser usado como ferramenta e a ferramenta não pode ser dominante e hoje o IBOPE é uma ferramenta dominante. Insiste na questão de explorar os departamentos de comunicação das universidades, que a ideia de um instituto público é muito factível, mas a longo prazo e que não deveria ser abandonada. Considerando as agências como a FAPESP, salienta que não querem telas que usam números, mas querem trabalhar a audiência já existente, realizar pesquisas com elas para ampliarem e através do IBOPE não consegue dialogar com está audiência e com os projetos pilotos com os departamentos de comunicação, com os devidos recursos podem explorar esse público, considerando que se deve procurar alternativas para o IBOPE. Que não dispensaria como instrumento auxiliar, mas no momento é instrumento único e que não pode ficar desta forma. Que poderia usar os departamentos de comunicação das Universidade de Brasília, USP, e do Nordeste, por exemplo. O Sr. **Mário Borgneth** concorda com o Conselheiro Daniel Reis e esclarece que a ideia de um instituto público de pesquisas de audiência é uma discussão antiga e há um acúmulo que

se pode localizar e fortalecer. Considera que o foco das pesquisas não seriam as universidades e sim a Empresa Brasil de Comunicação. O Conselheiro **Murilo Ramos** exemplifica a universidade pública estadual do interior de Bauru, que tem o mestrado acadêmico tradicional em TV digital, que não considera impossível a junção de algumas instituições e que a EBC esteja no centro do processo. A Conselheira **Ima Guimarães de Oliveira** discorre que para TV comercial os índices de audiências é uma medida de mercadoria e na TV pública a primazia é a qualidade da informação, sugere que poderiam pensar num índice de qualidade de telespectador com relação aos recursos investidos. A **Presidente** discorre que fica contente com as interlocuções, por ser uma demanda antiga do Conselho. Que tem por hábito e prática que quando surgem as boas ideias os autores tomem e transformem num projeto solicitando aos Conselheiros Murilo Ramos, Daniel Reis e Sr. Mário Borgneth, Heloísa Starling a criação de um Grupo de Trabalho para apresentação de um projeto para apresentação já na primeira reunião de 2014, aberto para todos os Conselheiros. O Conselheiro **Daniel Reis** discorre que irão elaborar parâmetros e objetivos. A **Presidente** então, passa para o Sr. Nelson Breve que tem diretrizes de orçamento 2014 muito clara para dar prioridade a contratação de mecanismos de pesquisas que não sejam os tradicionais. Adianta que estão em processo de adesão da TV Universitária de Bauru, da FAPESP a rede da EBC. Lembra que o falado no momento em curto prazo, daqui cinco ou seis anos não será problema se a TV Digital for instalada conforme cronograma. Que quando fala da digitalização das ondas curtas, ninguém tem esse universo, discorre também sobre o IPEA na tentativa que fizessem pesquisas voltadas para a programações da empresa. Que está na diretriz do orçamento aprovação de empresas de pesquisas que não seja a tradicional. A **Presidenta** retorna a palavra para Sr. Aberto Adler que considera muito importante as contribuições dos Conselheiros, discorre que gostaria de ter as ferramentas que mensuram minuto a minuto já no novo projeto seria muito importante discorrendo que são muito dependente do zap, que num dia um programa dá uma audiência de 1.5 e no outro 0, que a qualitativa é muito importante, mas à quantidade é necessária também para a programação e que o acompanhamento de minuto a minuto e prática onde vai e de onde veio é necessário no trabalho da gerência. Que estão tendo oportunidade de fortalecer as ferramentas, podendo mensurar 24 horas por dia a audiência. E com relação ao IBOPE e GFK discorre que a rede Globo paga mais porque tem mais audiência, que é a forma de cobrança do IBOPE e existe uma briga em subir a audiência, mas terá que pagar mais e as empresas não querem pagar mais. Que o IBOPE é a única ferramenta que existe no momento e gostaria muito de ver uma nova no mercado e se for pública melhor ainda. O Sr. **Eduardo Castro** esclarece sobre a decisão do Programa Faixa de Reflexão e o raciocínio que imperou naquele momento foi uma inferência que o horário das 20h remete mais a participação das pessoas e mais tarde não, e os programas teriam mais audiência no horário mais cedo, o que de fato aconteceu, pondera que já faz um ano e pode submeter a novamente a avaliação. O Sr. **Alberto**

Adler retoma a palavra e esclarece que o projeto básico com relação a qual está para o próximo ano e não pode realizar *qualis* em todos os programas, por a grade ser muito extensa e que realiza por partes. Tem mandado para os departamentos de acordo com o interesse e demanda atender e enviar os relatórios de pesquisas. E com relação aos que entram em contato com a Empresa, fazem reuniões com a ouvidoria no intuito de se saber quais os perfis de contato, de audiência, que isso também é mensurado. Se preocupa com a unidade e a continuidade dos projetos nas universidades, e a mensuração de audiência não tem fim. A Sra. **Sueli Navarro** questiona se continuarão com IBOPE até a entrada no mercado de novas agências. E também com relação ao Grupo de Trabalho qual seria o critério, que o encaminhamento seria buscar alternativas de novas agências para mensuração de audiência. O Sr. **Nelson Breve** esclarece que a GFK irá chegar com quase o dobro de aparelhos que o IBOPE e medirão também 2.000 parabólicas e podem ser contratados diferenciadamente na parte que o IBOPE não faz. Esclarece que o contrato atual termina em outubro e a nova empresa já participa da licitação com relação aos serviços que o IBOPE também faz. A **Presidenta** realiza consulta ao Conselho do intervalo de almoço. E o Sr. **Alberto Adler** solicita a palavra para agradecer a sua equipe que o ajudaram na elaboração da apresentação. E a **Presidente** delibera intervalo de almoço até as 13h30. No retorno a Sra. **Ana Luiza Fleck Saibro**, Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação reinicia a reunião passando para a apresentação do Sr. Ricardo Negrão Superintendente de Comunicação Multimídia, que complementará a apresentação realizada no período da manhã. O Sr. **Ricardo Negrão** apresenta sobre o trabalho da Superintendência de Comunicação Multimídia, SUCOM, que cuida de uma parte de TI da EBC e a parte de web, o portal da EBC e ajudando nos sites da TV Brasil e de Rádios. Explana sobre o guia mestre do trabalho cotidiano dentro da relação de publicação de conteúdos em web. a ferramenta do *Google* que demonstra quantas pessoas estão visualizando o site e por virtude do mês de dezembro, de férias, um número menor de conexões e também conseguem identificar as cidades que estão visualizando o site e que tipo de conteúdo estão buscando. Também conseguem visualizar a proveniência do usuário, se por site de buscas ou entrando com o endereço direto no navegador. Destaca que São Paulo é um forte visualizador do site, mas conseguem atingir todos os estados do Brasil e conseguem referenciar o conteúdo cruzando informações de buscadores e do próprio site da EBC. Destaca também o monitoramento sobre os assuntos mais procurados na internet e realiza um link dentro do site e após isso saber a quantidade de pessoas que acessaram esse conteúdo. A **Presidente** questiona o que é feito com a informação em tempo real. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que pode por exemplo, controlar pelo perfil do usuário os conteúdos e tamanho da tela, porque consegue visualizar quais são as buscas e tamanhos que os usuários estão buscando. O Sr. **Nelson Breve** complementa que o a SUCOM fica monitorando a internet para dentro do que as pessoas estão procurando, evidenciar dentro do conteúdo, usando como referência

a PEC 37, que as pessoas estava buscando o que era a PEC 37 e com isso, colocaram uma matéria da Agência Brasil que explicava exatamente o que era a PEC 37 para essas pessoas que estavam buscando essa informação. A Sra. **Rosane Bertotti** questiona se há articulação com as demandas sociais com o jornalismo represente o debate ou tema, com respostas. O Sr. **Ricardo Negrão** confirma esta relação e existe integradamente com os jornais, exemplificando a PEC 37, Imposto de Renda, ENEM, que alertaram a casa de que eram assuntos muito procurados. O Sr. **Nelson Breve** explana que a integração está previsto na reestruturação com um Comitê de Planejamento e Produção de Conteúdo. Discorre que com essas ferramentas, há mecanismos para se verificar a vontade do visitante e agir naquele momento com relação ao conteúdo. O Sr. **Lauro Mesquita**, Gerente de Integração de Conteúdos acrescenta que é em tempo real também, e muitas das pautas são retiradas desse trabalho em redes sociais e no monitoramento com os clique do Google, que participam das reuniões de pauta com o jornalismo. A Conselheira **Rosane Bertotti** questiona sobre o inverso, quando o jornalismo apresenta uma notícia que não estava no site, se tem uma forma de mensurar como isso replica no site. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que é possível e exemplifica as transmissões de jogos da Com, as pessoas nas redes sociais buscavam informação de como sintonizar o canal e assistir ao jogo e assim buscaram adaptar o conteúdo. O Sr. **Eduardo Castro** complementa que como o canal é novo conseguiram perceber a demanda dessa informação de como sintonizar e após, quando o jogo começava, o número de pessoas no site diminuía, mas que os números nas cidades onde o jogo interessava mais, são grandiosos. Explana que não colocam também apenas os conteúdos que as pessoas buscam, porque varia muito, mas dentro dessas pesquisas ela deixa indícios do que gosta mais, e adaptar a programação com conteúdo que a pessoa não estava procurando para uma página que está acessando. O Sr. Conselheiro **Mário Borgneth** discorre que a preocupação da EBC está identificando como a empresa quer ser vista, discorrendo que a motivação é totalmente diferente de quem quer visualizar um canal comercial, que está em busca de um serviço, um preparo para enfrentar uma situação, e pensa que a ferramenta eleva, além do valor que traz ao *broadcasting*, eleva também a plataforma que eleva a condição da empresa em elevar os conteúdos livremente dos conteúdos comerciais, e da obrigatoriedade do lucro, tem potencial para avançar além do século XXI. A Sra. **Rita Freire** discorre que a apresentação complementa a discussão do período da manhã, que essa busca da vontade do usuário e agregando com conteúdo informacionais é um o caminho importante para ser incorporado como um instrumento de conhecimento de audiência, uma excelente forma de estabelecer o diálogo com o telespectador, pois apenas números de pesquisa se mostra frio e desta forma estabelece o diálogo. Cumprimenta a EBC em atender com os conteúdos as demandas da sociedade, acolher as pautas é um trabalho que permite e tem tudo para aproximar mais a EBC a ampliar o público a um público mais ativo. A **Presidente** questiona qual seria o número padrão de número de visitantes no portal.

O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que a média é de 500 pessoas em uma tarde normal e quando há o *Golden postura*, quando acontece um acerto na matéria em virtude da busca, já acompanharam 1.500 usuários o que se acompanhou na madrugada. A Sra. Eliane Gonçalves considera muito importante essa busca ativa em fidelização. Discorre especificamente da Rádio Brasil e da Rádio Agência, com relação ao tipo do público, com usuários importantes que replicam o conteúdo, que tem um impacto maior do que o usuário final, questiona se tem um olhar para esse usuário multiplicador de informação. O Sr. **Ricardo** esclarece que antes de colocar o site no ar foi realizado uma pesquisa do público que visualizava o site da Agência Brasil e perceberam que algumas capitais tinha uma rejeição menor que a quantidade de São Paulo e conseguiram filtrar o público diferentemente de outras regiões com nuances e com as ferramentas conseguem realizar trabalhos e projetos em cima desses dados. O Sr. **Conselheiro Paulo Ramos Derengoski** questiona se a ferramenta poderia ser acessada para uma busca de tendências de parte da população brasileira, por exemplo, por fontes que não brasileira. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que é possível, dependendo o tipo de trato que se deseja. A **Presidente** questiona como é relação com a Ouvidoria, solicitando que quando da apresentação da Ouvidoria, acrescente essa relação com a SUCOM. O Sr. **Ricardo Negrão** discorre que haveria um choque na Ouvidoria, porque o público da internet é mais instantâneo e exige uma resposta mais imediata e essa seria a relação com a ouvidoria. Acrescenta que sua equipe tem paixão pelo que faz e tem se reunido com os outros setores da empresa para que as pessoas compre essa paixão e não pensem que é apenas mais um trabalho, que vem conseguindo isso aos poucos dentro da Empresa, com focos de trabalho alinhados para trabalharem dentro do plano estratégico de integração. A **Conselheira Rita Freire** questiona como esses dados refletem dentro da empresa, também as do IBOPE, como os produtos da ouvidoria também são avaliados, qual seria a relação com o público. O **Conselheiro Mário Augusto** discorre que a técnica está sendo utilizada a nível de serviços de informação, com outros objetivos, mas para medir o pulso da população no mundo, questiona se seria essa mesma técnica. O Sr. **Nelson Breve** acrescenta que o *Google analytics* é ferramenta fundamental para o Secretaria Nacional. O Sr. **Conselheiro Daniel Reis** parabeniza a apresentação, considerando muito esclarecedora. Pondera que a ouvidoria poderia integrar as ferramentas para possibilitar a verificação do trabalho, se pudesse ter um apanhado das manifestações no portal em função das análises, que melhoraria as medições com relação ao resultado do trabalho. O **Conselheiro José Antônio Martins** exemplifica uma pesquisa que realizaram em sua empresa com relação a performance do produto e as fizeram via IBOPE e outras instituições especializadas de pesquisas e as pesquisas deram resultados surpreendentes, pois juntaram todas as informações das pesquisas e depois realizaram pesquisa sobre o quê o funcionário pensa do produto que fabrica e o resultado foi que os funcionários foram muito mais críticos do que as opiniões externas e hoje os próprios funcionários são guardiões do seu trabalho. A **Sra. Mônica**

Gardelli Franco, representante do Ministério da Educação, questiona com relação a informação que o usuário não sabe que deseja e que tem obrigação de enviar, a busca de conteúdos desconhecidos. O Sr. **Ricardo Negrão** esclarece que também fazem esse trabalho, que pode levar informações que as pessoas não conhecem dentro de assuntos que estão buscando. Porque seria pobre buscar apenas o que as pessoas querem. O Sr. **Nelson Breve** acrescenta usando a metáfora que se o sujeito só come na lanchonete, você deve levar o prato que ele não conhece para a lanchonete. A **Presidenta** agradece ao Sr. Ricardo Negrão pela apresentação atendendo preocupação do Conselho, que o trabalho se dissemine e que haja integração entre as várias áreas da empresa. O Sr. **Ricardo Negrão** se coloca à disposição, agradecendo também sua equipe que trabalharam para a apresentação trabalho. A **Presidenta** então passa para a **Ouvidora-Geral Regina Lima** discorre que estão fechando parceria com três universidades e podem ser usadas para as questões que foram levantadas, discorre que o trabalho da universidade é temporário, mas cabe a empresa fiscalizar e exigir o tempo que se aprecia. Com relação a integração com a Ouvidoria, pondera que ainda há muito que avançar, pois o diálogo ainda é pouco usado e no caso do portal não é fácil ter um monitoramento como esse, mas observa que quando há um questionamento mais estruturante vai para a Ouvidoria com o monitoramento da SUCOM. Explica que o Comitê de Usuários está na Norma do Conselho como responsável pela criação com apoio da Ouvidoria, que será mais uma forma de aferição para a empresa. Apresenta a proposta de criação do Conselho Curador. A **Presidenta** discorre que é uma surpresa, e não sabia que seria atribuição do Conselho criar os Comitês. O Sr. **Conselheiro Paulo Ramos Derengoski** discorre que poderiam aproveitar a oportunidade para se criar os Comitês. A Sr. **Regina Lima** prossegue com a apresentação, discorrendo sobre as sugestões de metodologias, critérios e convocação dos membros. Destaca também na apresentação que seria um Comitê por região, podendo ser ampliado conforme avaliação do Conselho. Se coloca à disposição para qualquer aprofundamento necessário na proposta da Ouvidoria, considera que uma vez implementada será mais uma ferramenta para auxiliar o conhecimento das pessoas que estão acompanhando a empresa. A **Presidenta** agradece a contribuição e não tinha se atentado que o Conselho que deveria criar o Comitê de Usuários, que inclusive, não está no Regimento Interno e discorre que a primeira reação do Conselho seria a aprovação dessa Resolução criando o Comitê. O Sr. **Conselheiro Daniel Reis** discorre que sempre tem se congratulado com o papel da Ouvidoria, considera que o trabalho administrativo ouvidoria obteve outra qualidade com a Sra. Regina Lima a frente, mas questiona se seria oportuno a criação desses Comitês já que demandaria estruturas e despesas. Que sempre imaginou a criação dos comitês em uma estrutura informal, sem maiores complicações, pensa que se for dar uma organicidade, gerará muito custo. E que o trabalho crescente de críticas que existem e com essa estrutura orgânica criará uma máquina burocrática sem sentido. Que seria uma preliminar se

realmente criaria esse percurso. A **Presidente** esclarece que não é uma crítica ao trabalho da Ouvidora. A Sra. **Regina Lima** pondera que se trata de uma proposta e que está aberta aos Conselheiros, inclusive, para saber se querem ou não os comitês. A Sra. **Rosane Bertotti** considera importante a proposta da Ouvidoria e debater essa proposta e o trabalho de ouvidoria sobre a programação com participação da sociedade. Discorre sobre os critérios e a estrutura que teriam esse Comitê e questiona como garante a diversidade do usuário. Sugere antes de realizar a Resolução, ampliar o debate e fruto deste debate criando a Resolução. A Conselheira **Ana Veloso** discorre que o Comitê de usuários foi bem discutido no encontro das ouvidorias, pensando que é uma debate muito importante, que há demanda de pessoas que querem debater, que querem dialogar, principalmente de entidades da sociedade civil. Também propõe o debate da proposta e talvez pensar num grupo para pensar como irá viabilizar para apenas não ficar no papel e evitar a frustração das pessoas que querem participar do Comitê. A **Presidente** sugere com apoio do Secretário Executivo, que se possa pensar num roteiro de debates para discutir sobre o tema. A Conselheira Rita Freire considera que a proposta de Comitês deve ser extremamente desburocratizado, com muita autonomia, mas que sejam estimuladas com propostas concretas do Conselho e da Ouvidoria. O Sr. **Nelson Breve** realiza a leitura das normas e considera que houve um erro de redação, sem o prejuízo do Conselho aprovar a criação dos Comitês, mas considera que cabe a ouvidoria criar o Comitê de Usuários. E que quando falado de Comitê que seria uma ferramenta pela internet, para inclusive, subsidiar o setor de pesquisas, sem vínculos com a empresa. Considera que os Comitês da forma como está proposto poderia retirar atribuições do próprio Conselho, além de burocratizar ainda mais o processo. Mas que cabe ao Conselho, se inclusive, quiserem alterar o regimento para a criação dos Comitês de Usuários. A **Presidenta** concorda com as ponderações e que irão marcar a reunião para debater este tema, solicitando que se acrescente na pauta das reuniões do próximo ano, ponderando que não é uma crítica ao trabalho da ouvidora. A Sra. Conselheira **Ima Vieira** sugere realizar um roteiro de debates para discutir os instrumentos que já tem, as Câmaras Técnicas, audiências públicas e Comitês e cria uma organicidade melhor. O Conselheiro Murilo Ramos esclarece que ao invés de realizar debate sobre a proposta, discutir os instrumentos que o Conselho já dispõe para realizar o seu trabalho, a começa por uma revisão da Comissões Temáticas. Considerando que irão debater o tema e não a proposta da ouvidoria. A **Presidente** agradece a Ouvidora pelo trabalho, discorrendo que irá fazer falta como Ouvidora-Geral. A Sra. Regina Lima agradece o relacionamento e o convívio e também com os diretores da empresa, considerando que a ouvidoria é um braço importante e que tem que se intensificar o trabalho com o que vem dos usuários. A Conselheira **Ana Veloso** discorre que se deve reconhecer o trabalho a Sra. Regina Lima e também agradece a paciência e pela relação que ultrapassou as expectativas dialética de produção de conhecimento e que vai e já deixa saudades,

não querendo que saísse. A **Presidente** passa para a aprovação da Ata e questiona se algum Conselheiro tem observação, não havendo considera aprovada a Ata. Segue para o próximo ponto do lançamento da edição da revista do Conselho e passa para a Sra. Priscila editora da revista. A Sra. **Priscila** apresenta a revista, destacando que a pauta foi discutida em reunião pelas manifestações e decidiram em discutir a participação da sociedade dentro da EBC e com isso verificaram que existem várias formas de acessar a empresa e dividiram a matéria principal em duas partes, a participação da sociedade dentro da gestão e participação na criação de conteúdo. Destaca a matéria principal Gestão Participativa, com entrevistas, inclusive de usuários, agradecendo a autonomia desprendida pela Presidente e o apoio da Empresa e dos Conselheiros quando da discussão e elaboração dos conteúdos. Finaliza sua apresentação lembrando que é uma revista eletrônica, mas que há demanda pela versão impressa. A **Presidente** parabeniza a equipe da revista especialmente a editora Sra. Priscila, considerando uma equipe muito competente. O Sr. **Nelson Breve** também parabeniza a equipe e discorre que é uma inspiração para toda empresa em criar novos produtos, considerando a revista de excelente qualidade. Os Conselheiros debatem sobre a impressão da revista com a Sra. Sueli Navarro opinando negativamente e a Conselheira Mônica Franco defendendo a impressão, considerando que vale apenas pensar em algumas edições para compartilhar e o efeito da versão impressa é diferente de ainda ter que buscar na internet. A **Presidente** aproveitando a discussão, delibera que os informativos que são enviados para os Conselheiros, deixarão de ser enviados, para é um gasto desnecessário, serão enviados apenas aos Conselheiros que fazem questão. Passa para o próximo ponto de pauta da eleição da Vice-Presidente. A Sra. **Heloísa Starling**, Vice-Presidente do Conselho Curador discorre que tem uma dívida grande com o Conselho pelo aprendizado que trouxe pela sua diversidade e ambiente que propicia. E considera que não foi uma boa Vice-Presidente em função da Comissão da Verdade e gostaria de contribuir com o Conselho Curador como Vice-Presidente, mas existe a iminência que a comissão de prolongue e seria antiético sair da Comissão da Verdade e pondera também que não seria correto continuar com as duas funções, lamenta e reluta, mas considera que não pode prosseguir como Vice-Presidente, se desculpando ao Conselho, por não ser a Vice-Presidente que poderia ser. A **Presidente** informa que conversou anteriormente com a Sra. Heloísa Starling e sabendo de sua decisão convidou a Conselheira Rita Freire para se candidatar a Vice-Presidência do Conselho Curador. A **Conselheira Ana Veloso** propõe que se eleja a Sra. Conselheira Rita Freire como Vice-Presidente por aclamação. A Conselheira **Rosane Bertotti**, considera muito importante o compromisso da atual Vice-Presidente em reconhecer que não conseguiria conciliar seus dois compromissos, assim demonstrando a preocupação com o Conselho. A Sra. Conselheira **Heloísa Starling** solicita que seja feito como na Universidade e troca de lugar com a Conselheira eleita Vice-Presidente, Rita Freire. O Sr. Conselheiro **Mário Augusto** sugere que a Sra. Heloísa marque

uma agenda do Conselho com a Comissão da Verdade. A Sra. Heloísa discorre que irá tentar. O Sr. **José Antônio Martins** discorre que é sua última reunião, se colocando à disposição, mesmo não sendo especialista no assunto e agradece pela amizade. Discorre que aprendeu muito com o Conselho e que os Conselheiros tem um amigo que mora longe do Sul e que podem usar no que puder ser útil a todos. O Sr. **Conselheiro Paulo Ramos Derengoski** parabeniza a eleição para Vice-Presidente e destaca o relevante papel que teve o Conselheiro José Antônio Martins que Conselho aprendeu muito com suas visões empresariais. Que o Conselheiro tem um museu particular com mais de 140 obras e que deveria receber apoio do Ministério da Cultura assim como outros museus particulares. A **Presidenta** também agradece e discorre que o Conselheiro a terá como amiga. A agora Vice-Presidente, Conselheira **Rita Freire** reforça a proposta de diálogo com a Comissão da Verdade, que também tem a investigação na área da comunicação que a Comissão não entrou fortemente. Agradece a confiança do Conselho para a função, que tem importância política e prática e em termos convicção que além da ansiedade grande de aproximar a sociedade da EBC, no debate da mídia pública e na função e que o Conselho é um modelo que ainda não existe, mas que querem construir e que o exercício de construção é que vai pautar nessa discussão. O debate do conteúdo dessa função social da mídia, da representação da sociedade brasileira, quer contribuir nesse trabalho fortalecendo a EBC, o Conselho nessa função de aproximação do Conselho com a sociedade. Se coloca à disposição da Presidenta e que já está acompanhando e se informando sobre alguns trabalhos. A **Presidenta** passa para o ponto de pauta da Consulta Pública para escolha de novos Conselheiros do Conselho Curador em substituição dos cinco membros que o mandato está vencendo. E destaca que tem na pasta dos Conselheiros a minuta da eleição anterior e que há pontos que necessita de debate, realiza a leitura do item e abre para considerações dos Conselheiros. A Conselheira **Ima Vieira** questiona com relação ao item 3.6 que discorre do resultado de julgamento e a Conselheira sugere que seria avaliação em substituição a julgamento e o item 3.9 no parágrafo segundo deveria colocar a questão da regionalidade. A **Presidenta**, acata a primeira observação pondera que está na lei e seria redundante colocar. O Sr. **Paulo Ramos** fortalece a questão da regionalização na minuta para ser enfatizado. A Conselheira **Ana Veloso** também fortalece a questão da regionalidade discorrendo que dois Conselheiros da região Nordeste estão saindo do Conselho. A Conselheira **Rosane Bertotti** questiona os 20% para garantir de fato a contemplação de raça, se o percentual é do Conselho como um todo, significando que todos tem que ser garantidor desse processo então não só a sociedade civil, que o governo também teria que contemplar a cota. O Conselheiros **Daniel Reis** solicita uma parte para explanar que o governo tem quatro representantes do governo e a sociedade civil não pode interferir na indicação do governo, o máximo que pode fazer é recomendar. A Sra. Mônica Franco acrescenta que a cadeira é do Ministro e quem indica é o Ministério e não consegue interferir na indicação. A Conselheira **Rosane Bertotti** discorre que a

cota não é do governo e sim da sociedade civil. A **Presidente** sugere uma redação que contempla a questão levantada preâmbulo Conselheira **Rosane Bertotti**. O Conselheiro **Murilo Ramos** reforça, sobre o parágrafo segundo, que a questão da cota é para a sociedade civil e pondera que a palavra garantir no texto, daria obrigatoriedade para que não caia num vácuo que não venha da sociedade civil e não se consiga a representação. O Sr. Conselheiro **Daniel Reis** pondera que estão chegando no consenso quanto a vontade do Conselho, o que falta é resolver a redação, sugerindo: “*Garantir tanto quanto possível,*” atende as falas anteriores e pensa que deveria incluir nas indicações o compromisso que a pessoa indicada irá cumprir o mandato, que não pode admitir Comissão de Normas Conselho pela dinâmica, representantes simbólicos, não fazendo uma crítica aos que aparecem de vez em quando, mas que deveriam dar a preferência para que a pessoa indicada cumpra o mandato de fato, considerando que terá compromissos regulares no Conselho. Sustenta que deve reiterar aos Ministros do governo a necessidade de aparecer, ou indicar representantes estáveis no Conselho, considerando um descaso com o Conselho. Defende a elevação do percentual destinado a pessoa negra e parda, se existe 15 membros, deve ter no mínimo seis integrantes, considerando que a população brasileira tem mais de 50% de pessoas que se consideram negras e pardas. Solicita para que o Conselho fique bem informado sobre as indicações, subsidiando de informação estabelecendo os equilíbrios que a lei exige e o Conselho quer manter. O **Conselheiro João Jorge Rodrigues** esclarece que o item se relaciona com a sociedade civil, que os três poderes definem seus critérios para indicação. Pondera que dos 39 Ministérios apenas uma Ministra negra, então se o governo quer realizar ações afirmativas teria que demitir Ministros, que em países Europeus existem mais Ministros Negros que o Brasil. Que se coloque no texto que se garanta no mínimo dois representantes negros ou pardos. Discorre que poderiam recomendar para os três poderes da União que se tenha ao menos um representante. Explica para cada setor importante da sociedade existe no mínimo cinco negros ou pardos considerados destaques internacionalmente. Sobre a regionalidade, discorre que o critério deve estar dentro da questão de gênero, não importando que seja de um determinado Estado, mas que esteja representando sua etnia. Explica também que hoje as emissoras comerciais que tratam Nelson Mandela como herói, não tem uma reportagem quando ele estava preso e era considerado terrorista, inimigo público do Brasil, Estados Unidos, Israel, Alemanha e Portugal e França. Que este item é muito importante para a democratização do Conselho, que sendo cumprido trará o rosto do Brasil para o Conselho. A Sra. **Mônica Franco** concorda que o Conselho contemple todos os setores. Discorre que hoje está representando o Ministério da Educação porque é Diretora da TV vinculada ao Ministério. Discorre que a dificuldade em manter o mesmo membro se dá pela rotatividade dos cargos comissionados. E que a dificuldade de se ter uma representatividade por cor e se levar a discussão para a esfera do governo precisa ter claro a organização e teria que contemplar, quilombolas entre outras etnias

dentro da Secretaria que trabalha diretamente com essa demanda. A **Presidente** considera que deve definir a questão da sociedade civil e apenas recomendar ao governo que se observe este tema. O **Conselheiro João Jorge** salienta a sugestão do Conselheiro Daniel Reis de aumentar para 40% dentro das indicações, sendo mais dois representantes, a cada renovação. O Conselheiro **Cláudio Lembo** solicita que se retire o pardo, pois todos os brasileiros são pardos. O Conselheiro **Murilo Ramos** concorda com os critérios inteiramente, inclusive, com os 40%, mas se preocupa com o garantir, porque a consulta é feita e não se tem o retorno. Sugere a redação: *“Cumprido os requisitos supracitados será levado em conta a necessidade de se ter na composição final da sociedade civil no colegiado:”* Que o termo necessidade dá uma flexibilidade no caso de não vir indicação o Conselho completa, mas os princípios estão mantidos. A **Presidenta** realiza leitura da redação do caput e coloca para aprovação para 40% de negros e pardos na composição da sociedade civil no Conselho. Que levando em conta as contribuições elaborará a redação e coloca em cotação no Conselho. Consulta se alteraria a Comissão Processante, que na eleição anterior foi composta pela Presidente, Vice-Presidente e Secretário Executivo, ponderando que a Presidente não é da sociedade civil.

A Sra. Conselheira **Rosane Bertotti** discorre que estão elegendo a Comissão para essa eleição, mas nesse caso, da forma como está sendo conduzido, não há problema em se manter a Comissão, mas para as futuras deve se pensar na participação da sociedade civil. A **Presidente** sugere que se faça nesse momento, porque reabrir o debate posteriormente seria mais complicado. O Sr. Conselheiro **Murilo Ramos** rememora que a Comissão foi formada quando o Conselho tinha outra estrutura, que por uma questão operacional ficou dessa forma. A Sra. Conselheira **Rita Freire** considera muito frágil a participação da sociedade civil no processo e que os critérios devem estar abertos de alguma forma, para dar visibilidade maior dos critérios que forma decididos no Conselho. A **Presidenta** esclarece que não dá para abrir mais, já que irão aprovar o edital na reunião de hoje. O Conselheiro **Daniel Reis** questiona até que dia valerá a consulta pública. O Secretário Executivo Sr. **Guilherme Strozi** esclarece que são 45 dias após a data da publicação no Diário Oficial da União, mas que fique claro que de acordo com os últimos processos de consulta pública, está vale por 45 dias a designação da presidência a partir dos nomes que foram elencados nessa consulta pública não tem data definida. A **Presidente** informa que quando finalizada a redação, o Conselho será comunicado da publicação, que será uma tarefa da Secretaria Executiva. Informa também que o Conselheiro José Antônio Martins está considerando a última reunião, mas não é verdade, que os Conselheiros continuam até a substituição, mesmo aqueles com o mandato espirado. O Sr. Conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** solicita a palavra para alertar os Conselheiros ao que disse o Secretário Executivo, que a Presidência da República não tem prazo para decidir sobre as indicações para os novos Conselheiros e que o Conselho deveria se atentar para isso. A **Presidente**

concorda e pondera que essa articulação faz parte das atribuições da Presidente do Conselho. E passa para o Diretor de Produção que apresentará uma nova produção da EBC. O Sr. **Rogério Brandão** apresenta o projeto do programa Igarapé Mágico, uma série pré-escolar que é pouco produzida no mundo. Que a TV Brasil produziu internamente, foi realizado com algumas expertises de mercado e com uma produtora brasileira, atendendo a lei da produção independente do áudio visual. Que é um produto de excelência e atende uma encomenda do Presidente da EBC no dia de sua posse, que a EBC tivesse um produto infantil de qualidade internacional e que fosse uma referência internacional, que trabalharam durante 14 meses trabalharam duramente no projeto, com a disponibilidade de recurso. Explana que é um projeto para o universo da criança de quatro a seis anos, mostrando a Amazônia valorizando seus animais e contemplando o ensinamento para o público pré-escolar que não existe conteúdo de qualidade na TV aberta do Brasil. E exhibe o um episódio de 12 minutos, salientando que a tecnologia utilizada é inédita. Após a apresentação do vídeo a **Presidenta** parabeniza o Sr. Rogério Brandão que seu entusiasmo se justifica pela qualidade do episódio. O Sr. **Nelson Breve** informa que são 25 episódios e que a continuidade da série já foi aprovada. Informa também que o Relator do orçamento aumentou em 25% o orçamento do Conselho para o ano que vem. E a Presidente delibera para intervalo para *coffe breake*. Retornando informa que no próximo dia as 15h sairá uma Van para o Fórum Mundial dos Direitos Humanos e quem tiver interesse em usar o transporte cheguem às 14h45. Reitera como segundo informe que os Conselheiros só serão substituídos quando a Presidenta da República nomear os novos Conselheiros. Passa para a Sra. Silvia Sardinha que apresentará o relatório Gerencial do 3º trimestre e preparação para o Plano de Trabalho 2014. A Sra. **Silvia Sardinha** discorre que para apresentar o relatório gerencial é necessário apresentar rapidamente a carta de navegação, destacando o mapa estratégico. Que na perspectiva de processos internos desenvolveram projetos no início do ano e o Mapeamento de Processos da EBC, Gestão de Contratos. Apresenta os projetos concluídos, em andamento, os que foram remetidos para 2014 e os cancelados. A contratação de 871 empregados concursados entre 2012 e 2013. A distribuição de conteúdo de rádio e TV a 3.850 municípios, 64% dos municípios do Brasil, onde vive 85% da população, pela própria rede e parceria. Finalização da obra da sede da quadra 701 Norte de Brasília, o que permitirá a mudança da cabeça de transmissão para Brasília, o que melhorará o sinal para todo Brasil. Reforma e mudança do estúdio de jornalismo para Brasília. Redesenho da estrutura da empresa. O tombamento pelo IPHAN do edifício A noite que receberá uma grande reforma e voltará a abrigar a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Explana sobre o painel de monitoramento, que foi distribuído para os Conselheiros acompanharem e solicita a opinião do Conselho, com relação aos projetos para incluir os projetos que não foram realizados em 2013, mas que há possibilidade de recuperação e podem ser realizados em 2014 se o Conselho assim entender. Que em plano geral 22% das ações foram concluídas no

prazo, 34% das ações ainda estão no prazo para serem concluídas, 8% em desenvolvimento com status de atrasada, mas serão concluídas, com a possibilidade de realizar, já com ensaios e tentativas de alinhar aos objetivos estratégicos ainda em 2013. Que 11% das ações estão com o prazo comprometido, serão entregues, mas atrasadas. 22% das ações serão transferidas para 2014 e aquelas que dependem de decisão do Conselho Curador, gostaria de receber o retorno para de novo planejá-las e 2% das ações com status de cancelada. Pondera que o Plano de Trabalho de 2014, em função de uma série de questões, inclusive, a greve que tirou toda a equipe por duas semanas, tiveram dificuldade de trazer para o Conselho uma primeira versão do planejamento. Que no próximo ano a estrutura do plano de trabalho será completamente diferente dos anos anteriores, porque tem a necessidade de desenvolver projetos com nome, objetivos, indicadores, metas, premissas, alinhamento, custos, calendário e prazo, que não irão mais trabalhar com ações soltas que dão muito trabalho para fazer conexão com os objetivos, que o plano de trabalho deve estar de acordo com a carta de navegação. Que trazer o acompanhamento para um modelo digital ajudarão muito os trabalhos, que acompanharão também as superintendências regionais, com as posições de operação e Audiência Pública programação dos veículos para 2014. Apresenta o cronograma de elaboração do plano de trabalho, avaliação dos gestores e até o dia 14 o envio para o Conselho Curador com tempo para os ajustes que o Conselho considerar necessário e na primeira reunião do próximo ano a aprovação. A **Presidenta** sugere a data da reunião de janeiro para o dia 29. O Sr. **Conselheiro Paulo Ramos Derengoski** parabeniza a apresentação, principalmente da parte realizada no primeiro trimestre, ressaltando a importância das partes que não foram cumpridas que se apresente para o Conselho para o debate. Registra a homenagem mundial ao líder da reconciliação Nelson Mandela. O **Conselheiro João Jorge** sugere que, em virtude das férias e encarecimento das passagens, sugere para o dia cinco de fevereiro. A **Presidente** rememora que o próximo ano terá várias interrupções, como por exemplo, Copa do Mundo e Eleições e o Conselho deve começar logo os trabalhos de 2014. O Sr. **Conselheiro Daniel Reis** pondera que o Plano de Trabalho deveria ser apresentado em novembro para apreciá-lo fins de novembro e aprova-lo em dezembro, sendo distribuído com duas semanas de antecedência para o Conselho amadurecer e estudar os planos de trabalho. Discorre que as ações estão em mais de 50% não sendo cumprida e que deveria ter um olhar mais crítico com relação a isso. O Sr. **Nelson Breve** realiza defesa contrária, considerando todas as dificuldades que a empresa enfrentou durante o ano, considerando o resultado excepcional do ponto de vista da gestão, salientando a troca de quase mil funcionários da SERP por terceirizados, a greve e parabeniza toda a Diretoria, porque apenas 2% de ações foram canceladas e os outros foram ajustes de cronograma, que tem grandes chances de ter 2/3 das ações concluídas. O **Conselheiro Daniel Reis** discorre que as ponderações do Diretor-Presidente deveriam constar na apresentação, já que são justificáveis. E que o Plano de Trabalho deveria ser apresentado

anteriormente e que a greve não pode ser usada de desculpa para o não cumprimento do plano de trabalho, já que a greve foi no final do ano e o plano já deveria estar no seu final e da forma como está se torna em mera formalidade e não debate o plano de trabalho da forma como deve. Sugere que se faça um balanço crítico. A Conselheira **Ana Veloso** concorda com relação ao prazo e pensa que o Conselho deve realizar uma resolução com uma data para que a empresa possa apresentar o plano. E que a reunião seja confirmada apenas se tiver certeza da entrega do plano de trabalho 15 dias antes, para os Conselheiros terem tempo para avaliar. O Conselheiro **José Antônio Martins** discorre que o Brasil passou por uma imensa crise neste ano, que muitas poucas empresas irão conseguir cumprir com seu plano de trabalho, sugere que se apresente mês a mês um relatório, assim diminuindo o impacto e até ajudar. Que haverá um déficit entre importação e exportação de 102 bilhões de dólares, que poucas empresas conseguirão cumprir o Plano de Trabalho desse ano por ocorrências independentes da vontade. Considera que os resultados, devido as dificuldades que a empresa passou por esse ano, conseguiu um bom resultado. Sugere que os resultados do plano de trabalho seja apresentado um gráfico mensal que demonstre o andamento dos trabalhos. O Conselheiro **João Jorge** fortalece a importância das palavras do Conselheiro **José Antônio Martins**, acrescentando que a maioria dos setores enfrentaram problemas durante o ano e que empresa que conseguiu cumprir 15% do seu planejamento é considerada um caso de sucesso, que cancelaram eventos nos Estados Unidos e eventos na Europa por conta da dificuldade do mercado. Pondera que muitas dificuldades do Conselho pode ser considerada em virtude das medidas que o Conselho toma nos setores da empresa. Parabeniza a empresa por conseguir cumprir essa porcentagem das metas e fortalece a proposta da Presidenta em definir a data da entrega do Plano. A **Presidenta** discorre que dependendo da quantidade de Conselheiros não se pode votar nada, então sugere que se vote a proposta da data da entrega do Plano de Trabalho. A Conselheira **Eliane Gonçalves** sugere 15 de novembro, diferente da proposta de 01 dezembro da Conselheira Ana Veloso, acrescentando que paulatinamente possa antecipar o Plano de Trabalho, que a cada ano vá avançando o processo de aprovação do Plano de Trabalho, de modo que no mês de julho já possa ter a discussão do Plano de Trabalho do ano seguinte. O Sr. **Nelson Breve** esclarece que a decisão era de vincular com o calendário orçamentário, debater as diretrizes para se ter no mínimo três semestres para ter uma avaliação. Questão olhando para um orçamento factível ainda, que será votado ainda no Congresso Nacional.

O Conselheiro **José Antônio Martins** exemplifica que o planejamento estratégico montado no orçamento anual dividido em quatro trimestres e conforme vai avançando, vai realizando os ajustes para os trimestres a frente para não ter surpresa. A Conselheira **Eliane Gonçalves** discorre que o Conselho deve ficar atento, como irão cumprir a missão de TV pública, com questões como tipo de cobertura da Copa do Mundo, o Plano de Trabalho terá alguma capacitação para as pessoas que

cobrirão o evento, o tipo de cobertura das eleições, os protestos que no cenário, provavelmente terão mais no ano que vem. Discorre da felicidade da notícia de aumento dos recursos, mas lembra que tem a liberação do fundo da FISTEL de 321 milhões e passa por negociação dentro do orçamento. O Sr. **Presidente** coloca em votação para estabelecimento da data de entrega do Plano de Trabalho. O Sr. **Nelson Breve** propõe 15 dias antes da última reunião do ano do Conselho. O que é aprovado pelo Conselho. O Conselheiro **José Antônio Martins** explana que as agências *rating*, que avaliam o risco de investimentos num país, rebaixaram o Brasil de positivo para duvidoso, que se rebaixarem mais o Brasil perde o certificado de confiança em investimento e se isso acontecer o Brasil retrocederá 20 anos. E discorre isso para não esperarem boas notícias com relação ao orçamento. A Sra. **Ana Saibro** com concordância do Conselho delibera a primeira reunião de 2014 para cinco de fevereiro. A Sra. Rita Freire discorre que não conseguiu identificar ações novas que mude o foco dos projetos da empresa como disse o Conselheiro João Jorge. E com relação aos impactos que atrapalharam os trabalhos durante o ano, considerando difícil, já que não é especialista, traduzir os números de cortes de orçamento sem uma incidência prática. Considera que a substituição dos funcionários da SERP pelos concursados não deveria ser uma surpresa, já que era uma substituição esperada. Compartilha da preocupação Conselheira Eliana Gonçalves que no Plano de Trabalho que vem para aprovação considere os impactos previsíveis. E Questiona onde o corte de 43 milhões incidiu na empresa. A Sra. **Mônica Franco** discorre que para avaliar um desempenho é necessário que se use dados do ano anterior para realizar um comparativo e que a execução orçamentária esteja prevista no plano. Considera que a Empresa terá dificuldade de executar o Plano com os cortes de orçamento. E gostaria que o Presidente enviasse como fizeram com a receita, pois no Ministério da Educação não conseguiriam com tão pouco tempo. Que a estratégia de monitoramento e acompanhamento de se ter comparabilidade para verificar se houve ou não uma perda. A **Presidenta** também contrapõe a opinião do Conselheiro João Jorge que o Conselho Curador pesou para a gestão da empresa, a não ser a criação da faixa religiosa que irá representar uma economia imensa aos cofres da EBC quando o projeto estiver completo. Que o papel do Conselho é de sugerir rumos e prioridades. O Conselheiro **João Jorge** discorre que não falou de culpa, apenas que o Conselho não levou em conta a realidade da empresa. A Sra. Silvia Sardinha se desculpa com o Conselho pelo assunto tão árido no final do dia de trabalho. Solicita que o Conselho avaliasse a possibilidade de ter sempre um pouco mais de tempo para poder apresentar esse assunto que é sempre muito importante, que o planejamento tenha mais oportunidade de se debater com o Conselho. Que também tenha uma data factível para que os Conselho repasse as diretrizes e com isso trazer o planejamento para o Conselho, sobre o ponto de vista das diretrizes do Conselho Curador. O Secretário Executivo esclarece que até a próxima segunda enviará para a Sra. Silvia Sardinha. A **Presidente** discorre que os Conselheiros que tiverem sugestões sobre as diretrizes, será

enviado até a próxima segunda-feira. Passa para os informes que foi aprovada a pesquisa para avaliar a programação educativa da TV Brasil com a pesquisadora Márcia, que por vários problemas atrasou a aprovação e foi aprovada em início de dezembro e que a Vice-Presidente ficará responsável no acompanhamento das pesquisas. O segundo informe que a frente COM, coordenada pela Deputada Erundina, convidou o Conselho para formular o primeiro Fórum Nacional de Comunicação Pública a ser realizada em Brasília e o Conselho se prontificou a ocupar a Comissão Organizadora do Fórum e a Presidente dá o informe. Sobre o Comitê Editorial gostaria de saber como está o andamento. A Sra. **Nereide** discorre que os planos estão em processo de execução e estão fechando os nomes para apresentar ao Conselho. Passa para os programas de diversidade religiosa passando a palavra para o Sr. Nelson Breve, já que não esteve presente. O Sr. **Nelson Breve** explica que existem ações do Ministério Público para retirada desses programas do ar. Discorre que na audiência pública ninguém foi questionado e a impressão que se teve é que eles não conheciam a nova Resolução do Conselho e que a decisão foi que entraria os novos programas no ar e o Comitê da Diversidade Religiosa comunicaria as entidades religiosas e as interessadas deveriam submeter a proposta ao Comitê, que não significa substituição pelos programas novos, mas que terão oportunidade de ser apreciados em uma proposta formal. Que não trazendo ônus e não ferindo a lei da empresa o Comitê aprovaria o projeto. Que o debate ocorreu em virtude também do questionamento da obrigatoriedade para todos rádio difusores, que tem a previsão de estreiar os programas final de março, início de abril se tudo correr conforme o planejado. A **Presidente** discorre que irá convocar o Comitê da Diversidade Religiosa no começo do ano para retomar os trabalhos e decisão dos prazos. O **Nelson Breve** continua com seus informes que estão assumindo a Presidência Pró Tempore da Aliança das Agências de Notícias de Língua Portuguesa, que se comprometeram a apresentar uma proposta de um portal que reúna todas essas agências que tenha os conteúdos das agências de língua portuguesa num único ambiente da internet. Relata também sobre o ECADE, que não tiveram acordo na audiência de conciliação, mas conseguiram manter a suspensão liminar. A propósito da ação judicial, foi decidido a conversão em renda do saldo da TIM, já enviou ofício para a Caixa Econômica Federal, considerando que seria importante que o dinheiro entre apenas no próximo ano, já que se entre neste irá para o superávit primário. Que no Fórum do Direitos Humanos, estão trabalhando muito no sentido de aliar o entendimento da empresa com os Direitos Humanos e se orgulha muito que ninguém precisou consultá-lo, consultou os departamentos necessários e conseguiram resolver com relação a esse apoio ao Fórum dos Direitos Humanos. O Conselheiro **Mário Augusto** reforça com relação ao Nelson Mandela que além de constar em Ata, que o Conselho Curador envie para a embaixada da África do Sul e para a Família do Nelson Mandela que o reconhece como figura da humanidade e não o que foi apresentado pela mídia conservadora. Lamentando uma revista como a Veja que tem ações do capital Sul-africano e

apoiou o apartheid e hoje apresenta o Nelson Mandela como herói da humanidade.
ENCERRAMENTO: A Presidente do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação, Sra. **Ana Luiza Fleck Saibro** deseja a todos um feliz Natal e encerra a 48ª Reunião Ordinária do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação do dia onze de dezembro de dois mil e treze.

ANA LUIZA FLECK SAIBRO

Presidente

HELOÍSA STARLING

Vice-Presidente

AUGUSTO PESTANA

Representante da Ministra de Estado de
Comunicação Social

MURILO CÉSAR RAMOS
Conselheiro

ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO
Conselheira

PAULO RAMOS DERENGOSKI
Conselheiro

ELIANE PEREIRA GONÇALVES
Conselheira

SUELI NAVARRO GARCIA
Conselheira

JOÃO JORGE SANTOS RODRIGUES
Conselheiro

RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA
Conselheira

MÁRIO BORGNETH
Representante do Ministério da Cultura

ROSANE MARIA BERTOTTI
Conselheira

MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND
Conselheiro

JOSÉ ANTÔNIO MARTINS
Conselheiro

IMA GUIMARÃES VIEIRA
Conselheira

WAGNER TISO
Conselheiro

CLÁUDIO LEMBO
Conselheiro

MARIA DA PENHA FERNANDES
Conselheira

MÔNICA GARDELLI FRANCO
Representante do Ministério da Educação

DANIEL AARÃO REIS
Conselheiro

NELSON BREVE
Diretor-Presidente da EBC

EDUARDO CASTRO
Diretor-Geral da EBC

REGINA LÚCIA ALVES LIMA
Ouvidora-Geral

GUILHERME STROZI
Secretário Executivo

**Brasília,
dezembro de 2013**